

EDITORIAL

No presente número da revista *Reflexão*, apresentamos a problemática ética, epistemológica, antropológica e política presente na filosofia moderna e contemporânea, a partir de alguns de seus autores representativos.

Maria Cecília Maringoni de Carvalho aborda o tema da liberdade em Stuart Mill, enquanto Fernando Rocha Sapaterra trata do mesmo tema na obra de Camus.

O tema do "retorno a Kant", iniciado por autores alemães na segunda metade do século XIX, encontra em Frege e Wittgenstein os impulsionadores de um neo-kantismo que definiu a trajetória da tradição analítica, como o estudo de Gustavo Caponi sobre "O kantismo de Frege" procurou evidenciar. Na mesma linha das implicações filosófico-epistemológicas da ciência, Daniel Desroches trata de explicitar as características da meditação hermenêutica de Ricoeur, entendida como uma "via longa da compreensão"; Marly Bulcão apresenta a reflexão de François Pagognet sobre "os caminhos da razão artesã". Regina Yara Martinelli da Silveira trata da "Ciência, razão e retórica em Chaim Perelman", pondo a retórica como princípio de todos os saberes. Creusa Capalbo mostra a atualidade da fenomenologia, pondo à luz o impacto do método husserliano sobre Merleau-Ponty, Enzo Paci e outros; Ana Maria Moog Rodrigues trata das relações entre "tecnologia e humanismo", pondo em relevo a exigência de uma educação humanística que complemente, para o homem atual, a educação voltada para a ciência e tecnologia, de modo a tornar viável a distribuição dos benefícios da civilização para toda a sociedade.

O artigo de Sonia Arribas sobre a instigante obra de Walzer, busca fazer o diagnóstico das nossas sociedades, à luz da teoria democrática desse autor.

A REDAÇÃO

ÉDITORIAL

On présente, dans ce numéro de la Revue *Reflexão*, des problèmes éthiques, épistémologiques et anthropologico-politiques des philosophies moderne et contemporaine, prenant pour point de départ les écrits de quelques uns de ses auteurs plus importants.

Maria Cecília Maringoni de Carvalho envisage le thème de la liberté chez Stuart Mill; Fernando Rocha Sapaterra envisage le même thème chez Camus.

Le "retour à Kant", commencé par des penseurs allemands du XIX^e. siècle, a trouvé chez Frege et chez Wittgenstein ses épigones; ils ont été les représentants d'un neo-kantisme qui a influencé toute la philosophie analytique ultérieure; c'est ce que l'étude de Gustavo Caponi, "Le kantisme chez Frege", a essayé d'établir. L'étude des implications philosophique-épistémologiques de la science a été le sujet de Daniel Desroches, lequel essaye de présenter la méditation herméneutique de Ricoeur entant que "voie longue de la compréhension"; Marly Bulcão réfléchit au sujet de l'oeuvre de François Dagognet et "des voies de la raison artisanne"; Regina Yara Martinelli da Silveira étudie les conceptions de science, raison et rhétorique chez Chaim Perelman, et elle met en relief la rhétorique en tant que principe de tout savoir; Creusa Capalbo montre l'actualité de la phénoménologie, et la répercussion de la méthode husserlienne sur l'oeuvre de Merleau-Ponty, d'Enzo Paci et d'autres; Ana Maria Moog Rodrigues étudie les relations entre "la technologie et l'humanisme"; elle met en relief l'exigence d'une éducation humaniste, pour l'homme actuel voué à la science et à la technologie, afin que les bénéfices de la civilisation puissent être partagés par tous les hommes.

L'article de Sonia Arribas au sujet de l'oeuvre de Walzer essaye de faire la diagnosis de nos sociétés, dans la perspective démocratique caractéristique de cet auteur.

LA RÉDACTION